

## **Projecto AUDIODESCRIÇÃO.PT – ouço, logo vejo**

### **Companhia de Actores**

O Projecto AUDIODESCRIÇÃO.PT – ouço, logo vejo tem como principal objectivo a integração de pessoas com deficiência visual nos produtos artístico-culturais. Para tal, formou uma equipa profissional de audiodescritores, aptos a audiodescrever exposições, peças de teatro, dança, cinema, documentários ou até programas de televisão.

Porque falamos de arte, sabemos que todos os elementos que fazem parte de um espectáculo, filme, etc, são importantes e muitas vezes é exactamente o que não se ouve que nos transporta para dentro da acção. Cenografia, figurinos, sons visuais ou até mesmo a cor de cabelo de determinada personagem são essenciais à compreensão plena do que é apresentado. A Audiodescrição permite esta “visão” completa do acontecimento.

O Projecto tem vindo, ao longo dos seus dois anos de existência, a criar sinergias e estreitar laços com vários parceiros, sempre no sentido da plena inclusão do deficiente visual nas manifestações e produtos artístico-culturais. Neste caminho que percorre desde 2009, já foi reconhecido várias vezes pela sociedade civil. Por um lado, tendo oportunidade de ser apresentado nos meios de comunicação social, por outro sendo apoiado por instituições como a Bolsa de Valores Sociais ou a Fundação Calouste Gulbenkian, ou até pelo recebimento de prémios, como o prémio de mérito Olga, pelo projecto “Sorrir na Educação”.

A equipa AUDIODESCRIÇÃO.PT - Ouço, logo vejo, está seriamente comprometida no desenvolvimento e implementação do recurso de audiodescrição em todo o país.

Para incluir o recurso de audiodescrição pode contactar-nos através do email: [cda.audiodescricao@gmail.com](mailto:cda.audiodescricao@gmail.com).

## BIONOTAS

### **Josélia Neves**

Licenciada em línguas e literaturas modernas (português-inglês) pela Universidade do Porto; tem um mestrado em estudos ingleses pela Universidade de Aveiro; e um doutoramento em estudos de tradução, com uma tese sobre Tradução Audiovisual: Legendagem para Surdos, pela Universidade de Surrey Roehampton, em Londres. Lecciona, desde 1995, no Instituto Politécnico de Leiria, onde introduziu a disciplina de Tradução Audiovisual. Ao longo dos últimos anos tem também leccionado como professora convidada na Universidade de Coimbra, no âmbito dos Cursos de Mestrado e de Doutoramento em Estudos de Tradução. Colabora em cursos de Mestrado e de doutoramento nas Universidades de Granada e Autónoma de Barcelona, em Espanha; na Universidade de Bolonha, em Itália; na Universidade de Roehampton e no Imperial College London, no Reino Unido. É membro efectivo da Unidade de Investigação do Centro de Línguas e Culturas da Universidade de Aveiro. Pertence ao grupo de investigação internacional TransMedia ([www.transmediaresearchgroup.com](http://www.transmediaresearchgroup.com)) que agrega investigadores de Espanha, Bélgica, Alemanha, Reino Unido e Portugal.

Está, desde 2000, a trabalhar na área das acessibilidades, tendo desenvolvido, a nível nacional, vários projectos nesse domínio, entre os quais se destacam: em 2003, o Projecto “Mulheres Apaixonadas” (introdução de Legendagem para Surdos na SIC); em 2005 a sua intervenção na Assembleia da República numa audição pública que envolveu políticos, televisões, profissionais e representantes de diversos grupos de pessoas com deficiência; em 2006, o Projecto “Fátima Acessível” (com o desenvolvimento de legendagem ao vivo de celebrações religiosas, a criação de audioguias para cegos ou com baixa visão e a criação de um sítio Web acessível); desde 2007, em projectos de “Cinema Inclusivo” em parceria com a Zon/Lusomundo; em 2009 o lançamento de uma técnica de audiodescrição multissensorial “Soundpainting” para a veiculação da arte visual (pintura). Entre 2007-2009 desenvolveu projectos na área do e-learning inclusivo. No final do ano de 2010, fez a legendagem em directo do Concerto dos U2 em Coimbra e a audiodescrição ao vivo do espectáculo de dança “O Depois” no Teatro S. Luiz, em Lisboa e, em 2011, a audiodescrição em directo do concerto dos “The Gift”, no Teatro Tivoli, em Lisboa.

Os seus projectos com Museus abrangem a formação, em colaboração com o Instituto de Museus e Conservação, bem como a criação de soluções de comunicação inclusiva (Museu Berardo da Costa e Museu do Azulejo, em Lisboa; Museu de Cerâmica e Museu Bordalo Pinheiro, nas Caldas da Rainha e Museu Concelhio da Batalha, na Batalha).

Em Portugal é frequentemente chamada como consultora por instituições governamentais, operadoras de televisão, museus, instituições de ensino, entre outras. Em todos os projectos desenvolvidos assume as soluções para públicos com necessidades especiais numa perspectiva inclusiva, eliminando barreiras e promovendo soluções “para todos”.

Presentemente é bolseira da Fundação para a Ciência e Tecnologia a desenvolver um pós-doutoramento sobre Comunicação Inclusiva em Contexto Museológico no Imperial College London e na Universidade de Aveiro.

### **Anáisa Raquel**

Formação base no Chapitô e formação de TV e Cinema na Arte 6. Formanda de João Canijo, Bia Nunes, Wolf Maya, Isabel Campelo, Peter Michael Dietz, Álvaro Assad, entre outros.

No teatro destaca-se a sua participação em O caso das petúnias pisadas, Auto da Compadecida, Cenas Suburbanas, O Espírito da Poesia, Viver é Raso. É co-protagonista da longa-metragem Calor e Moscas.

Tem sido assistente de encenação e de texto em espectáculos como Apanhados na Rede e Nicolau.

É produtora executiva e audiodescritora pela Companhia de Actores, da qual é sócia fundadora, no projecto AUDIODESCRIÇÃO.PT - ouço, logo vejo.

### **Cláudia Semedo**

Formou-se como actriz na Escola Profissional de Teatro de Cascais. Em televisão, estreou-se na SIC, no programa “Catarina.com”, passando também pelo “Flash” e “Êxtase”. Foi ainda apresentadora do “Espaço Disney”. Na RTP é a apresentadora do programa “Desafio Verde” e do programa “Nós”.

Também em televisão, mas na área da representação, participou na telenovela “O Jogo”, “Podia Acabar o Mundo”, e nas séries “Só Gosto de Ti”, “Jura” e mais recentemente “Maternidade” para a RTP1.

No cinema interpretou papéis n’ “O Crime do Padre Amaro”, “Asphalte Rouge” e “O Último Voo do Flamingo”.

Destaca-se, em teatro, a sua participação em peças como “A Viagem de Pedro Afortunado”, “A Noite de Assassinos”, “Chorar para Rir”, “Antes de Começar”, “Lisboa Invisível” e “Navalha na Carne”.

É membro da Companhia de Actores desde 2007.

Recebeu o Prémio Bernardo Santareno como Actriz Revelação.

### **Maria João Dias Costa**

Tenho 50 anos e dois filhos, vivo numa aldeia no cimo do Monte Córdova, a 50 Km do meu local de trabalho: o Mosteiro de São Martinho de Tibães, e localizado a meia encosta do Monte de São Filipe, em Braga.

Vivi em Lisboa até ao fim da minha formação académica. Sou Arquitecta Paisagista pela Universidade Técnica de Lisboa. Foi opção sair da grande cidade e vir para a pequena cidade ou grande aldeia que é o Minho. Abracei o projecto de revitalizar o Mosteiro de Tibães, suas pedras, seus frutos, suas histórias e suas gentes. Aqui estou há 23 anos.

## **PROJECTO SENTI(N)DO – Movimento de Expressão Fotográfica (MEF)**

A ideia d’Os Projectos Fotográficos com pessoas cegas e com baixa visão partiu do fotógrafo Luís Rocha, representante do M.E.F. (Movimento de Expressão Fotográfica), que procurou dar resposta à questão de saber que *percepção terá da fotografia uma pessoa que não vê ou que tem uma visão extremamente limitada?*

Na origem da ideia encontramos o conceito a este propósito: “o entusiasmo de poder “aumentar o real” até um ponto em que se torna perceptível - mesmo para uma pessoa de baixa visão em alto grau - aliou-se ao aliciante “conceptual” de produzir um objecto artístico cuja comunicação com o público se desse exactamente através do sentido que o seu autor menos domina - a visão. O resultado dos projectos realizados foi um empenho fortíssimo, uma atenção desmesurada e um quotidiano cheio de novas descobertas: podemos fotografar o que ouvimos, o que sentimos, até o que imaginamos (a partir das descrições que nos fazem do real)! Podemos produzir imagens que, ainda que não tenham nascido de uma conceptualização puramente visual, são visualmente significantes para quem as olha, e transmitem através do olhar aquilo que pode ser a sua ausência”. O projecto SENTI(N)DO (em parceria com a APEDV) surgiu na continuidade de anteriores projectos. No seguimento do trabalho realizado com este público (pessoas com deficiência visual), onde se tem vindo a explorar os vários sentidos (audição, memória visual e tacto), o MEF propôs-se neste projecto trabalhar o sentido do olfacto.

Tendo em conta que um cego procura “visualizar” através dos seus sentidos activos, considerámos interessante explorar as suas sensações olfactivas, representando-as em imagem. Assim, este projecto teve por base a criação de imagens idealizadas a partir da apropriação de um cheiro. Em termos expositivos, materializa-se em três elementos: o cheiro, a imagem fotográfica em alto-relevo e a sua audiodescrição (em parceria com o projecto AUDIODESCRIÇÃO.PT). A exposição tem como base a instalação de imagens tácteis, existindo um espaço dedicado a cada autor, com a respectiva imagem em alto-relevo. Estas imagens são percebidas pelo tacto e pelo cheiro. À entrada de cada espaço expositivo, são distribuídas vendas às pessoas normovisuais, com o objectivo de reforçar a ausência de referências a que está sujeita uma pessoa cega, transportando-as para essa realidade. Mais uma vez, pretendeu-se descrever imagens vivas através de imagens sensoriais, ou seja, procurou-se promover a descrição das imagens captadas com elementos característicos provenientes dos cinco sentidos. Este é um projecto que explora as possibilidades de visualização e compreensão de imagens através de outras capacidades sensoriais além da visão, que passam pelo tacto, pelo olfacto e pela audição. É dada às pessoas com deficiência visual a oportunidade de participarem e “verem” uma exposição de fotografia, desmultiplicando os efeitos do projecto na elevação da auto-estima desta faixa populacional. A divulgação deste projecto, face ao público em geral, potencia uma percepção diferente da pessoa com deficiência visual, pela compreensão das reais capacidades e potencialidades destas pessoas.